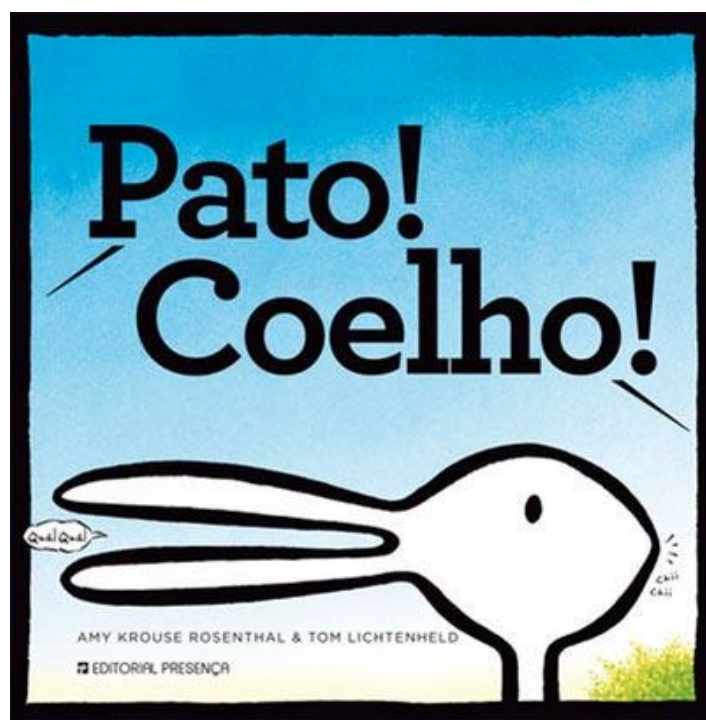


No novo projeto de divulgação de histórias e atividades da Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira (DRABM) apresentaremos, semanalmente, uma proposta para os nossos leitores e pais. Estejam atentos à página de Facebook e à nossa página institucional em abm.madeira.gov.pt.



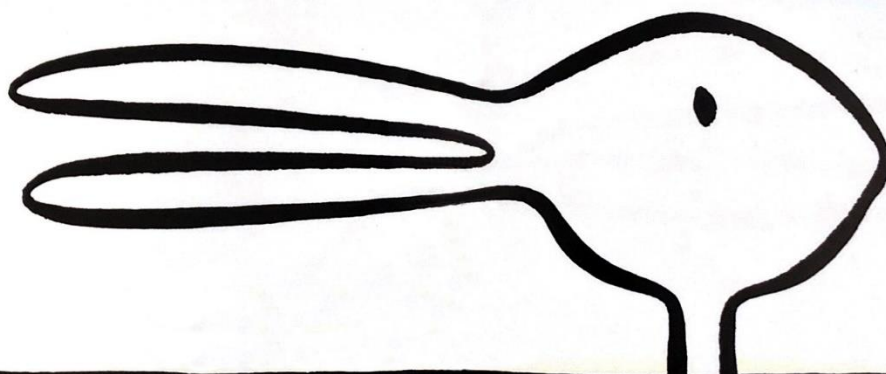
SOBRE O LIVRO

– Ei, olha! Um pato!

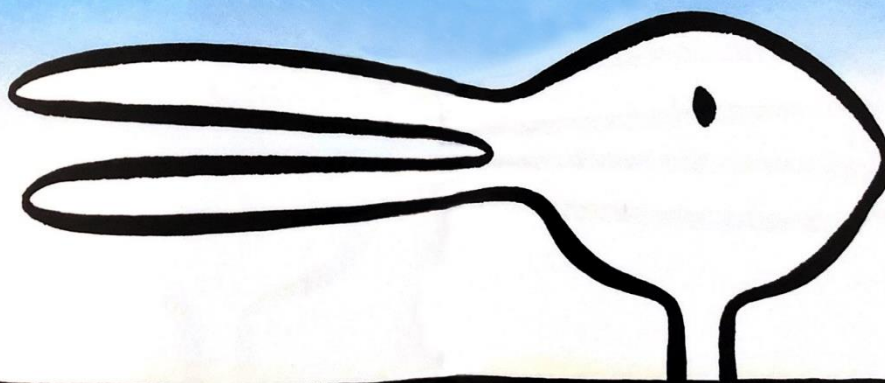
- Não é um pato. É um coelho!



Eu digo que é um pato.
E ele vai comer um bocado de pão.

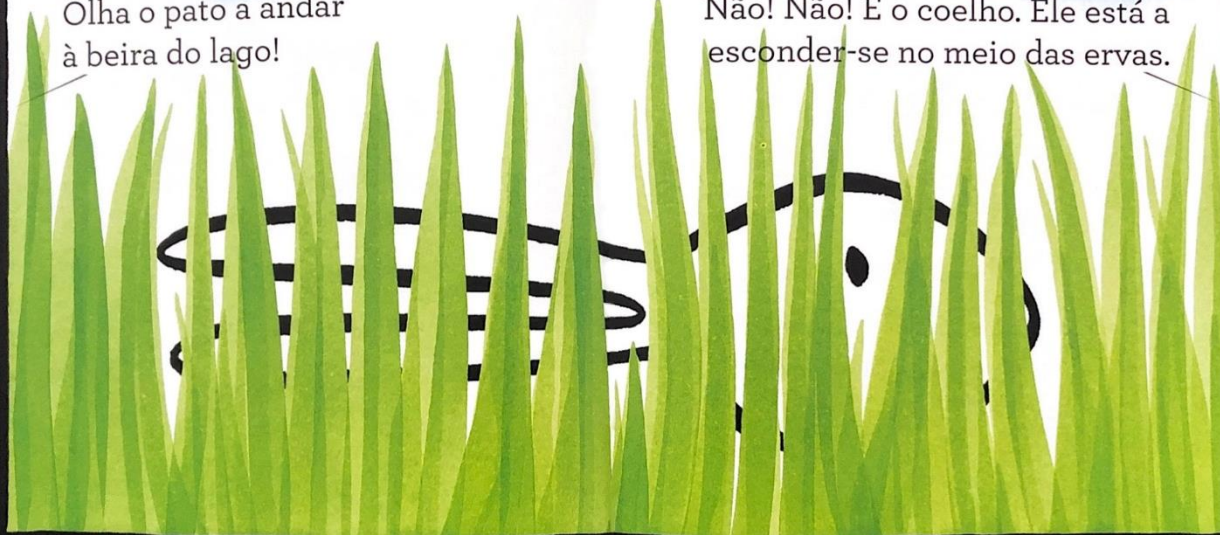


É um coelho. E ele vai
comer uma cenoura.



Olha o pato a andar
à beira do lago!

Não! Não! É o coelho. Ele está a
esconder-se no meio das ervas.





Nem sempre é fácil acabar com uma discussão e por vezes o importante é perceber que nem todos os problemas têm de acabar em acordo.

Por vezes, basta entender que podem existir diferentes perspetivas e saber respeitá-las. E tu? O que achas que seria? Um pato ou um coelho?

SOBRE O AUTOR



Amy Krouse Rosenthal (1965-2017) foi uma autora norte-americana de livros para adultos e crianças, cineasta e apresentadora de programas de rádio.

Os seus mais de 30 livros para crianças incluem *Little Pea*, *Uni the Unicorn*, *I Wish You More*, *Exclamation Mark*, *Spoon*, *Chopsticks*, *Duck! Rabbit!*, *The OK Book*, *Cookies: Bite-Size Life Lessons*, *Plant a Kiss*, e *Dear Girl*, do qual foi co-autora da filha. Foi a única autora a ter três livros infantis na lista dos “Melhores Livros Infantis para Alfabetização Familiar” no mesmo ano.

O seu ensaio final, *You May Want to Marry My Husband*, foi publicado na coluna “Amor moderno” do New York Times, dez dias antes de morrer, em março de 2017. Até ao momento, foi lido por mais de quatro milhões de pessoas por todo o mundo.



Em Portugal, além de *Pato! Coelho!* (2012), foram editados pela Presença os livros *Plantar um beijinho* (2018) e *Adoro ser a irmã mais velha* (2018).

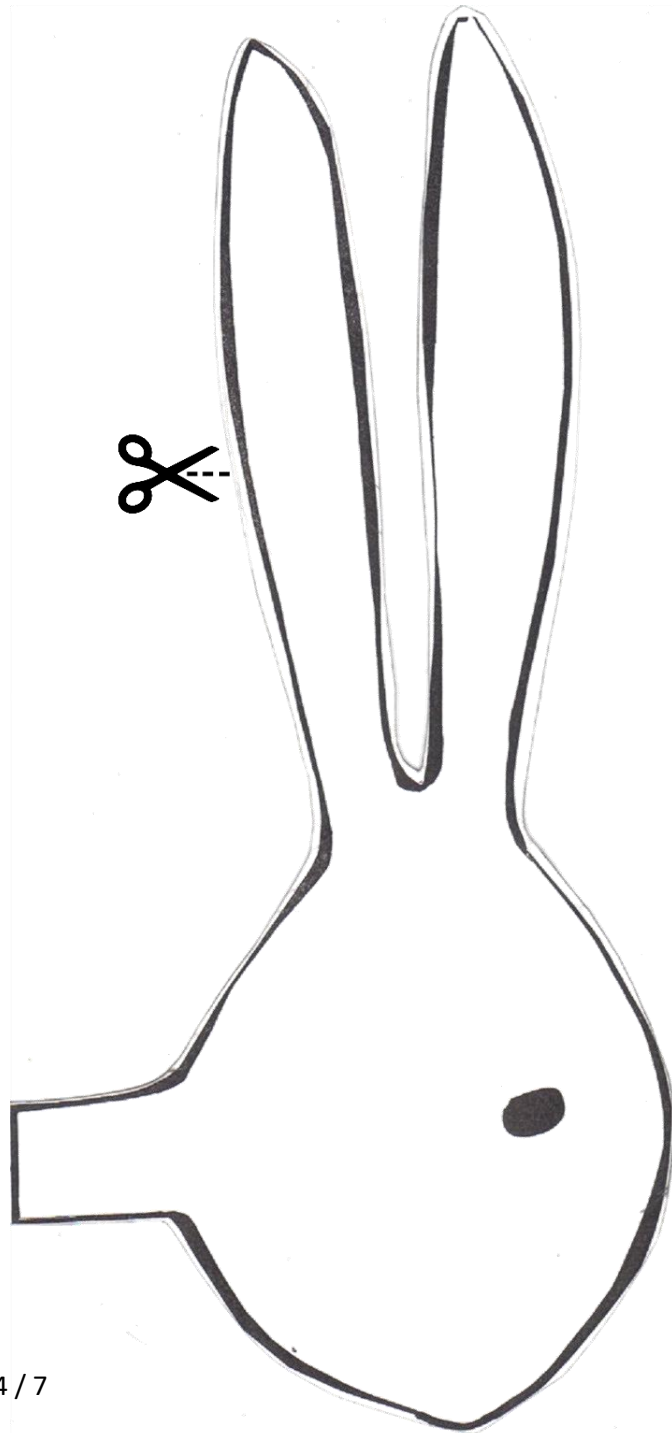
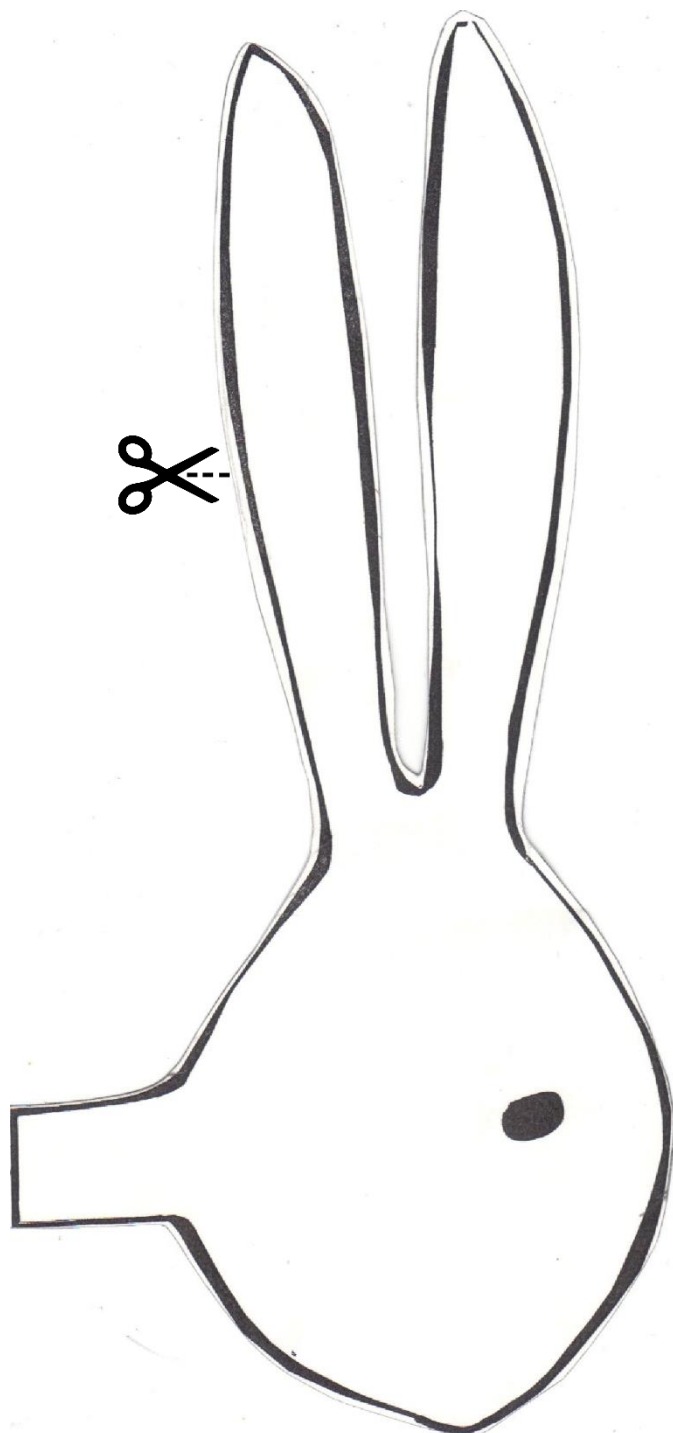
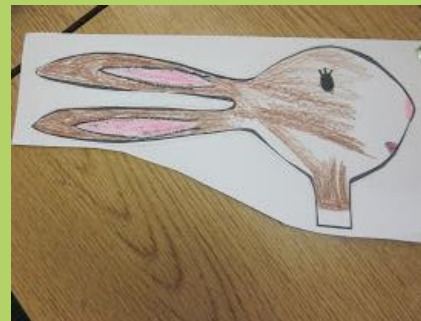
PROPOSTAS DE ATIVIDADE

1. PATO OU COELHO?

O que achas? Parece um Pato ou um Coelho?

Recorta as imagens e pinta-as de acordo com o animal que te parece.

Aproveita para confundir os teus pais e amigos.



2. O QUE SERÁ?

Se por vezes discordamos com imagens simples do dia-a-dia, imagina o que faríamos com imagens criadas propositadamente para nos enganar. As imagens abaixo são exemplos perfeitos que nos fazem duvidar do que estamos a ver.

Marca um X no que achas que está representado na imagem. Mostra aos teus pais e amigos e vê se concordam contigo.

☐

JARRA

☐

DUAS CARAS


☐

ROSTO DE MULHER

☐

SAXOFONISTA


☐

ÍNDIO

☐

ESQUIMÓ


☐

RAPARIGA

☐

VELHINHA



3. BALEIA NO MAR?

Os nossos olhos são facilmente enganados.

Com esta brincadeira vais conseguir enganar familiares e amigos.

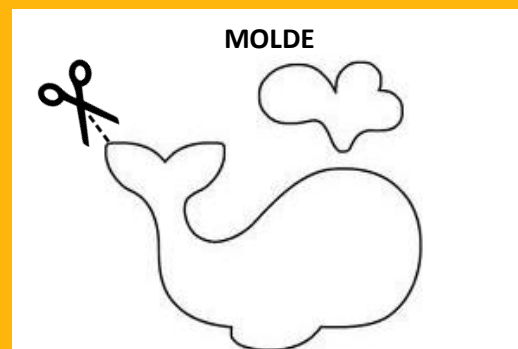
Vamos fazer aparecer a baleia no mar, mesmo que as ondas estejam numa imagem separada.

Como?



Vais precisar de:

- Fio
- 2 círculos de papel branco
- Cola batom ou cola líquida
- Imagem de 1 baleia
- Recortes para as ondas do mar



Cola os 2 círculos passando o fio pelo meio.

Num dos círculos cola a baleia e no outro cola as ondas do mar.



Roda o círculo várias vezes até teres o fio totalmente enrolado.

Depois estica ambos os fios para que o círculo comece a rodar.

O que acontece é que quando o papel gira rapidamente temos a ilusão de que as figuras estão sobrepostas, e assim vemos a baleia juntamente com a água do mar.

Podes recriar esta brincadeira com diferentes combinações, alterando as imagens de ambos os lados. Diverte-te!



A brincadeira da gaiola mágica na versão baleia, disponível em <http://estefimachado.blogspot.com/2012/09/a-brincadeira-da-gaiola-magica-na.html>, consultado em 05-08-2020.

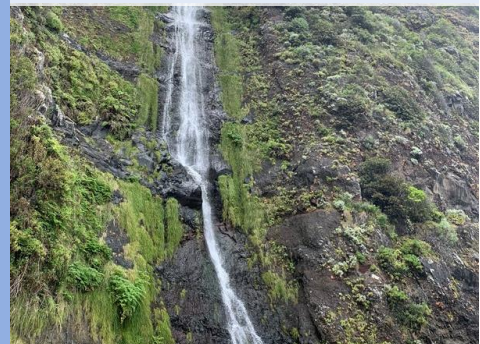
4. CURIOSIDADES

Realidade ou ilusão?

Muitas pessoas já viram e foram enganadas por alguma ilusão de ótica. Já na Grécia Antiga, Aristóteles apontou para a facilidade com que a mente pode ser enganada pelo que vê.

Observou que quando olhava para uma cascata e depois deslocava o olhar para rochas estáticas, parecia que as rochas estavam a mover-se na direção oposta ao fluxo de água. Experimenta!

Cascata do Véu da Noiva em
São Vicente, Madeira



Não é fácil compreender o que acontece nos nossos cérebros quando vemos diferentes ilusões de ótica, mas sabemos que não está apenas relacionado com a visão. As informações sobre a luz que entram no olho viajam através do nervo ótico, sendo depois interpretadas pelo cérebro.

O cérebro tenta desvendar os padrões, usando a memória para dar sentido às imagens que "vê".

Para facilitar o trabalho, o cérebro cria atalhos para entender o que vê, fazendo suposições em vez de ver a realidade.

Isso faz com que vejamos as coisas incorretamente.



5. ADIVINHA...

Altos castelos,
lindas janelas,
abrem e fecham,
ninguém mora nelas.
Quem são?

Resposta: Os olhos

As propostas de trabalho apresentadas constituem apenas sugestões para a exploração das obras.

Não são fichas de trabalho nem pretendem substituir a consulta integral da obra. Boas leituras!